

EDITOR - A LENCASIRE E BARROS
Tiragem 1000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1.º 20; ESTRANGEIRO 2.º 00.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Director politico — ALFREDO SIHOES PIMENTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

AUMENTO D'IMPOSTOS?

A camara não precisa de mais dinheiro!

Consta-nos que os contribuintes vão ser sacrificados com um aumento de trinta por cento sobre as contribuições geraes do Estado, importancia que reverterá a favor do cofre municipal.

Não concordamos com este aumento, e contra ele já protestámos para Lisboa ante-ontem não só porque este concelho é d'aquelles que mais paga, mas também, e principalmente, porque esse aumento, que atinge contos de reis, vai beneficiar exclusivamente a camara municipal que não necessita de mais esse sacrificio do Povo, pois tem já receita mais que sufficiente para manter-se.

O Povo não pode, nem deve pagar mais e por isso tem um caminho a seguir, que é reclamar perante as instancias superiores, fazendo saber ao sr. ministro das finanças que a camara municipal já tem rendimento que lhe chega e sobeja, sendo bem administrado, para cumprir a sua missão.

A camara até aqui tem cobrado sessenta por cento sobre as contribuições do Estado; a esta percentagem foram adicionados mais trinta por cento para instrução primaria e agora, como se esses noventa por cento ainda fossem pouco, passará o pobre contribuinte a pagar mais trinta por cento, o que tudo perfaz uma totalidade de cento e vinte por cento sobre as contribuições geraes do Estado!

Isto é lá possível?!... Entendemos que os povos têm o dever de ir até ao ultimo sacrificio, pagando ao Estado os tributos que lhes forem exigidos, quando medidas de salvação publica assim o aconselhem. Entendemos que o Estado tem o direito de lançar impostos em circumstancias excepcionaes, como são as do momento actual.

Mas o que não entendemos é que se deva obrigar os contribuintes a pagar mais do que devem para despesas municipais, perfeitamente dispensaveis. A camara já tem muito que administrar! Administre-o com honra, com brio e com dignidade, e verá que se pode fazer muito mais do que até hoje se tem feito, e até com saldo no fim do ano economico.

Não pode ser, nem deve ser! Aconselhamos os figueiroenses a que protestem, desde já, perante as instancias superiores contra o novo aumento, demonstrando superiormente que é inutil o sacrificio que lhes é pedido. Estamos convencidos de que, se os contribuintes, na sua grande maioria, expuzerem ao illustre titular da

pasta das finanças, dentro da lei e com o devido respeito, a triste situação em que se encontram de terem de pagar para o municipio cento e vinte por cento sobre as contribuições geraes do Estado, a sua reclamação será atendida, porque é justa, e humana!

O art. 110 do codigo administrativo em vigor diz que as percentagens superiores a setenta e cinco por cento só por lei podem ser autorizadas. Portanto, parece-nos que o Povo tem direito a reclamar para os poderes constituídos, com o fundamento de que paga muito mais do que precisa pagar.

Não queremos que o Povo faça imposições; mas aconselhamo-lo a que use dos seus legítimos direitos, poupando-se a sacrificios desnecessarios.

A camara já tem muito dinheiro, sem o novo aumento, pois só das percentagens sobre as contribuições do Estado ela recebeu este ano mais de seis contos de reis, afóra, é claro, outros varios rendimentos que possui! Com o novo aumento, que atinge alguns contos de reis, ficará o municipio com uma quantia fabulosa no seu cofre, talvez sem saber em que o hade gastar, ao passo que o Povo ficará ajoujado com mais um encargo penoso e inutil.

Figueiroenses! se quereis zelar os vossos interesses, dentro da lei e da justiça, dae o vosso apoio á representação que as comissões politicas do Partido Republicano Portuguez vão levar perante o governo da Republica, firmando-a com o vosso punho e mostrando assim que temos razão em dizer bem alto que a camara não precisa de mais dinheiro!

Já se anda por ahí a espalhar o boato de que o governo é que aumenta as contribuições e que para elle reverte o novo aumento. É falso: o Estado não recebe nem um centavo d'esses contos de reis que o Povo vai pagar a mais. O aumento é cobrado conjuntamente com as contribuições do Estado; mas dá entrada no cofre do municipio e, se não é cobrado directamente pela camara, é porque ella não quer ficar com o odioso!...

Esta é que é a verdade: a camara, e só a camara, é que vai receber do Povo mais esses contos de reis.

Aleria, figueiroenses! lembrai-vos de que, se não fossemos nós, talvez a estas horas já o concelho tivesse as costas o tal emprestimo de doze contos de reis para a luz electrica, que

seria uma das maiores calamidades para esta terra.

Agora um novo aumento de trinta por cento sobre as contribuições que já se pagam ao Estado, perfazendo mais alguns contos de reis por ano, está prestes a ferir a bolsa do contribuinte, se não levarmos ás instancias superiores uma reclamação devidamente fundamentada, provando que não podemos, nem devemos pagar mais á camara e que nem ella necessita de novos sacrificios.

É preciso que não haja hesitações, é preciso que a grande maioria dos contribuintes do concelho se una, para, em defesa dos seus legítimos interesses, bradar perante o governo da Republica: O' da guarda!...

ECOS & NOTICIAS

Silva Barreto

Foi transferido para a escola normal do Porto o nosso querido amigo, sr. senador Silva Barreto, nosso representante em côrtes e antigo professor da escola distrital de Leiria.

A transferencia foi feita a pedido do illustre professor que, na impossibilidade de ser, desde já, colocado em Lisboa, como desejava, vai exercer as suas funções na capital do norte.

Capitão Moraes Rosa

Dissémos aqui ha dias que nos constára que o deputado evolucionista capitão Moraes Rosa andára a consultar medicos no intuito de se eximir ao dever de fazer parte da expedição que parte para a França no proximo mez de dezembro.

Dissemo-lo, porque o sabiamos, é claro, mas o camaleão veio com desmentidos, a que o interessado, de certo, o não autorizou, julgando que nos calariamos.

Enganou-se: o que dissemos sustentamo-lo. Aqui, ou onde quiserem... É costume cá da casa.

Posto agrario

A nosso pedido, vai ser estudado o meio de ser creado neste concelho um posto agrario, que será instalado na Foz d'Alga, na propriedade que o Estado ali possui.

Para esse fim, virá brevemente a Figueiró o chefe dos serviços agronomicos do distrito, indo visitar o local indicado, apresentando em seguida ás instancias superiores o respectivo relatório.

É a primeira vez que se fala em tal assunto, mas não tardará que os camaleonicos comecem a dizer que foram eles que fizeram tudo! Ora veremos...

Cursos noturnos moveis

Lembramos á inspecção das escolas moveis a conveniencia de se crear um curso noturno meovel em qualquer das seguintes escolas d'este concelho:

Aguda. séde: U. Lomba da Casa, freguezia de Aguda; Casal de S. Antonio das Bairradas, freguezia de Figueiró. Quando não possam ser tres, ou dois; pelo menos, um, á escolha da inspecção, porque qualquer d'elles é bem preciso.

Aqui fica a lembrança que é, afinal, um requerimento em nome dos povos interessados,

Um boato falso

Ha dias que circula nesta vila o boato de que vai ser transferido, por todo este mez, o secretario de finanças deste concelho, por virtude da sindicancia que ha tempos lhe foi feita, a instancias da talassaria local.

Podemos afirmar que o boato é redondamente falso.

O processo da sindicancia referida está affecto ao relator ha apenas duas semanas, havendo para julgar primeiro algumas centenas de processos identicos, instaurados ha longos mezes.

Não só por este motivo, mas também porque seria uma flagrantissima e revoltante injustiça, o boato é falso e espalhado com fins tendenciosos.

Podemos assegurar, porque o sabemos, que a sindicancia não apurou nada que possa justificar qualquer castigo ao honrado e brioso funcionario, apesar das diligencias n'esse sentido empregadas pelo syndicante.

Portanto, ninguém deve acreditar nos boatos propostadamente postos em circulação pelos odientos e ridiculos perseguidores do honestissimo secretario de finanças, á frente dos quaes se encontra o celebre deputado por Leiria Ribeiro de Carvalho.

Os dirigentes do Partido Republicano Portuguez têm perfeito conhecimento da violenta perseguição e não hão de consentir em qualquer infamia!

questões de principios não transigimos com quem quer que seja.

A levar-se por diante tal violencia, a Lei da Separação será desrespeitada pela autoridade administrativa, como já o foi no tempo do administrador transaccão, motivo porque aqui verberámos o seu procedimento.

O padre José Henriques Coelho é, por enquanto, o unico e legitimo paroco da Graça e quem atenta contra os seus direitos atenta contra as leis da Republica.

Depois não se queixem...

França Borges

Já se encontra em Lisboa o grande republicano França Borges. O director do «Mundo», que ha mezes se encontrava na Serra da Estrela a fazer a sua cura de ares, tem sentido sensiveis melhoras para os seus sofrimentos pelo que sinceramente o felicitamos.

Em breve, restabelecido por completo, França Borges voltará á sua vida activa de jornalista insigne na direcção do «Mundo», com o que muito lucrará a Patria e Republica. D'aqui o abraçamos.

Bens das egrejas

Chamamos a atenção do sr. administrador do concelho para uns objectos de ouro que em tempo foram roubados á Senhora do Pranto, de Vilas de Pedro, e que se encontram ha anos no cartorio do 1.º officio do juizo de direito desta comarca. O gatumo foi julgado e condenado e os objectos apreendidos, que devem constar do respectivo processo, pertencem hoje ao Estado, devendo, por isso, ser arrolados pelo sr. administrador que os remeterá á Commissão Concelhia d'Administração dos Bens das Egrejas, para lhes dar destino.

Por informações fidedignas, sabemos que só o sr. administrador é a entidade competente para fazer o arrolamento e por isso, e só por isso, aqui lhe fazemos o aviso.

Será possível?

Consta-nos que as taes individualidades em destaque na Republica, que ha dias se disse estarem envolvidas na conspirata, são os srs. drs. José d'Alpoim e Egas Moniz!!!

Reproduzimos o boato a mero titulo de curiosidade, porque, com franqueza, repugna-nos acreditar na veracidade de tal noticia, apesar de que, se ella se confirmar, a Republica tem de se defender, seja contra quem fór.

A luz electrica

Está percebido: nunca mais haverá luz electrica, enquanto estiver na camara o sr. Antonio Serra!

É' ele proprio que o vem dizer no

Leote do Rego

É' preciso não se ser portuguez de lei, para, seja quem fór, se não revoltar contra as perseguições de que está sendo alvo o sr. Leote do Rego!

Achamos singular, mesmo muita extraordinaria, a attitude do sr. ministro da marinha para com um official, cuja patriótica conduta está atraindo as simpatias do paiz inteiro!

E o que é de mais... não é de menos...

Concordamos

Segundo os jornaes anunciaram, o sr. ministro da justiça vai reformar uma catrefa de juizes dos tribunaes superiores, pelo motivo de terem atingido o limite d'idade.

A medida vai custar mais uns cobres ao paiz, mas nem por isso deixamos de concordar com ella.

Juizes e generaes, querem-se sufficientemente novos para poderem arcar com as graves responsabilidades de seus altos cargos.

É' incontestavel que a velhice traz consigo o enfraquecimento material e espirital que, nuns casos, resulta n'uma fraqueza que se chama cobardia, e, n'outros, n'uma especie de atonia cerebral que se chama rabujice...

Comercio da Lousã.

Querelado por um padre, respondeu na comarca da Lousã este nosso presado colega, orgão na imprensa do Partido Republicano n'aquella comarca, sendo, é claro, absolvido.

Os jurados que tomaram parte na causa deram como não provadas as offensas que o masmarro entendia terem-lhe sido feitas pelo «Comercio da Lousã» e, d'ahi, a logica sentença absoluta.

Nada mais natural; mas o reaccionario querelante, achatado com a resposta que lhe deram os julgadores, diz agora muito ancho que o jornal citado vai sofrer uma penalidade ainda mais terrivel, de que ele proprio o não absolva:—as penas do purgatorio!... T'arrego!

Outra vez?

Dizem-nos que o novo administrador de Pedrogam pensa em fazer arrombar a residencia do antigo paroco da Graça, para a entregar ao padre Acurecio Lacerda que ali tem ido dizer missa ultimamente.

Será verdade? Se assim é, cá estamos para chamar para o caso a atenção das instancias superiores. Em

A DOENÇA DO SÔNO

NA ILHA DO PRINCIPE

Parece, enfim, estar debelada a doença do sono que ha anos vinha assolando implacavelmente a nossa Provincia Ultramarina de S. Tomé e Principe.

Os incalculáveis prejuizos derivados do terrivel mal assumiram pasmosas proporções, até que a ciencia teve de lançar mão dos seus vastos recursos para opôr uma barreira tenaz contra esse flagelo.

Do relatório publicado pelo doutor Bruto da Costa, que, á custa de incessantes trabalhos e profiado estudo, conseguiu sanear a Provincia, ao ponto de se considerar extinta a doença do sono, reproduzimos os periodos que seguem e que particularmente nos interessam por respeitarem ao nosso querido amigo Manoel dos Santos Abreu, activo e inteligente administrador da Roça Esperança, colonial distinto e um dos principaes accionistas da Sociedade d'Agricultura Colonial:

«Antes de principiarmos a descrever o que vimos em cada uma das roças na nossa inspecção sobre os trabalhos de profilaxia, criteriosamente executados, não podemos deixar de exarar em primeiro logar o nome do administrador da roça Porto Real, ex.^{mo} sr. Manoel dos Santos Abreu, que tem sido um dos maiores pugadores do combate contra a propagação da doença do sono, e só assim se explicam o atero e drenagem de grandes e inumeros pantanos existentes n'aquella propriedade, exelutados com o elevado criterio e intelligencia de quem só pensou em sanear uma propriedade que dava antigamente enorme contingente de mortalidade, não se importando com sacrificios de dinheiro nem com re plantações de cacoeiros. Podemos afoitamente declarar que hoje a roça Porto Real pode servir de modelo no saneamento das propriedades, sob o ponto de vista da execução criteiosa da lei de 17 de Abril de 1911, e esta declaração, embora ofenda a modestia do administrador da referida propriedade, somos obrigados a faze-la, porque, caso contrario, praticariamos uma injustiça. Os trabalhos executados por aquelle administrador são de tal ordem que obteve em pouco tempo resultados benéficos, não só quanto á mortalidade dos serviçaes, como tambem no aparecimento de casos novos de doença de sono, que atualmente são insignificantes.»

—Alem das elogiosas referencias feitas pelo eminente homem de ciencia, que é o dr. Bruto da Costa, ao nosso querido amigo Manoel dos Santos Abreu, referencias que deixamos transcritas, tambem o conselho fiscal da Sociedade d'Agricultura Colonial, no seu relatório do ano findo, que temos presente, dirige ao nosso illustre amigo palavras de louvor, pondo em relevo a sua intelligente atividade na administração das propriedades da Sociedade e indicando-o aos accionistas como um administrador zeloso e sabedor.

São d'esse relatório as palavras que seguem:

«Continuam merecendo toda a nossa confiança pelo zelo, dedicação e competência com que se tem desempenhado dos seus cargos os administradores das nossas propriedades em S. Tomé e no Principe, srs. José Mantero e Manoel dos Santos Abreu. Deixamos-lhes aqui consignados os nossos agradecimentos pela sua valiosa e leal cooperação, devendo-se ter em conta as dificuldades de toda a ordem, com que tem sido embaraçadas as explorações agricolas n'aquella provincia nos ultimos tempos. A prudencia e bom senso, de que ambos tem dado sobejas provas, tem evitado que os nossos interesses fossem mais afectados por essas dificuldades.»

—A «União Figueiroense», que tem por Manoel dos Santos Abreu a estima e alta consideração de que é digno o seu caracter probo, não podia deixar de aproveitar este ensejo para manifestar-lhe a sua simpatia.

Manoel dos Santos Abreu, um dos filhos mais dilectos desta terra, que, á custa do seu labor incessante e honesto, tem conseguido largos meios de fortuna, vae em breve regressar a esta vila a gosar da suavidade d'este clima e refazer-se dos abalos fisicos que o clima africano lhe tem produzido nos ultimos três annos de successiva permanencia no Principe.

A familia, que ele adora, como chefe exemplarissimo, e os amigos dedicados, que nunca o esquecem, aguardam o momento feliz de poder estreita-lo n'um aplexo carinhoso, felicitando-se pelo seu apreciavel convívio.

Por noticias recebidas d'África, sabemos tambem que, por virtude dos largos progressos alcançados pela medicina sobre

Envelhecendo!

Ao amigo e «colega» Zé Miguel.

Quanto mais odiámos branqueadas cãs,
Mais vimos com tristeza os pêlos alvadios
Surgindo entre os outros, negros, luzidios,
Qual prateada neve em frigidias manhãs.

E fômos arrancando (!) tal qual faz ás lãs
O fiador, tirando aos negros brancos fios:
Limpámos e tratámos, com os mesmos brios
Que põem na cabeça aos filhos as mamãs.

Mas eis que o infernal microbio vem co'a bréca
Arrancar ao toução todos os cabelos,
Levando-nos até grisalhas cabeleiras!

Agora (triste sorte!) monstruosa careca
Expõe ao riso alheio, fazendo-nos zelos,
A nudez implacavel das nossas caveiras!...

Alsipi.

a doença do sono, tiveram logar no mez preterito, na Roça Esperança, grandes festejos, solenizando o memoravel acontecimento.

Como n'aquella importante propriedade se encontra grande numero de conterraneos nossos, o nosso jornal, que está sempre pronto a compartilhar das alegrias ou das tristezas dos nossos amigos, quer eles estejam junto de nós, quer em longinquas paragens, felicita esses figueiroenses que alem-mar estão lutando honradamente pela vida, ilustrando-se a si e aos seus e á terra que lhes foi berço.

Iluminação publica

Chamamos a atenção do sr. acendedor dos candieiros da iluminação publica para o serviço do seu cargo.

Tanto o candieiro da Rua Luiz Quaresma Val do Rio como os da Rua dr. Afonso Costa estavam ontem apagados ás 23 horas e meia, quando é certo que em outras noites, em que se acendiam muito mais cedo, se conservavam acesos até á 1 e 2 horas da madrugada.

Trata-se, evidentemente, de uma mesquinha economia de carbureto, que só serve para tornar ainda peor a já desgraçada iluminação publica.

Por hoje, vae a reclamação nestes termos, para a outra vez será de maneira diferente...

EMPREZA

Passa-se uma de largo futuro, em boas condições. Dá bons lucros.

N'esta redacção se diz.

Subsidio de 1:000 escudos

A junta de parochia de Arega já recebeu comunicação da Caixa Geral dos Depósitos de se acharem ali á sua disposição mil escudos, subsidio com que o governo dotou aquele corpo administrativo para construir sob sua direcção um edificio escolar.

Assim é que é! A junta parochial de Arega tanto requereu, tanto reclamou, tanto instou, que o governo cedeu ás suas justas instancias, dando-lhe o conto de reis!

Não temos senão que louvar a junta, que assim acaba de dar uma lição ás suas colegas e á propria camara que alguma cousa do pouquissimo que fazem é arrancado á pele do pobre contribuinte.

Bem se vê que a junta parochial d'Arega é democratica e que trabalha em favor da sua freguezia.

O Povo que vá vendo...

Minerva

Movida á mão e propria para trabalhos commerciaes, vende-se uma em muito boas condições. O padrão é de 35=25.

Dirigir á administração deste jornal.

Heliodoro Salgado, professor e jornalista, 1878; Hemeterio Jordão, professor, 1876; Dr. Horacio Ferrari, medico, 1873; Ignacio Magalhães Bastos, negociante e proprietario, 1876; Ildio Magalhães Moura, empregado judicial, 1880; João Crisostomo Mackonet, tipografo e jornalista, 1871.

João M. dos Santos, pintor, 1883; João Antonio dos Santos, proprietario e comerciante, 1880; João Maria Jorge Batista, sapateiro, 1873; João Batista Pagani, empregado publico, 1880; João Gonçalves, comerciante, 1876; João Augusto Lino Guimarães, empregado no manico-

mio de Rilhafoles, 1881; João Antonio da Silva Borges, mestre d'uma fabrica de tecidos de seda, 1880; João Gregorio Ferreira, farmaceutico, 1899; João Carlos Alberto da Costa Gomes, farmaceutico, 1890; Dr. João de Menezes, advogado e redactor da «Luta», 1890.

Lisboa, 13-X-914.

Paulo da Fonseca

(Continua).

relatório da camara, confessando que está á espera que o governo lhe faça a concessão do Engenho da Foz d'Alge, para depois fazer as instalações!... Estamos servidos!...

E' uma boa maneira de se fugir á responsabilidade das despesas já feitas, porque o governo só fará a concessão, quando as galinhas tiverem dentes...

Nem o governo, sem autorização parlamentar, pode fazer tal cousa, e com essa autorização, nem o sr. Serra, nem os outros evolucionistas podem contar, sem primeiro ser ouvido o Partido Democratico.

E' outra historia da guarda republicana...

Guarda Republicana

Vae, enfim, ser creada n'este distrito uma companhia da guarda republicana, sendo distribuidos por todos os concelhos os diversos postos.

Egualmente vae ser reformada a policia do distrito, sendo consideravelmente aumentada.

Ambos os melhoramentos são iniciativa do sr. governador civil, dr. Abilio Barreiro, que ha dias se encontra em Lisboa a tratar do assunto.

Não temos senão que louvar os bons officios do chefe do distrito, que assim liga o seu nome a tão importantes melhoramentos, de ha tanto reclamados em vão pelos povos interessados.

Continue a proceder assim, que vae bem.

Veja-se agora o descaramento com que o sr. Serra vem afirmar no relatório da camara que não pode ser creada guarda republicana n'este distrito por estar o parlamento fechado!...

Arre, que é... intrujão.

Ora, bolas!

O filho de Homem Cristo, quando o outro dia foi expulso do paiz, a falta de provas juridicas que o fizessem responder nos tribunales militares, escreveu a alguns conspiradores presos, comunicando-lhes que lhes continuava a manter os ordenados e que tivessem esperança no futuro!

Lemos isto nos jornaes da grande informação e o sr. presidente do ministerio, decerto, teve conhecimento d'esse gesto do director da «Restauração».

Apesar d'isso, não se viu n'aquelas declarações prova juridica contra o traidor, mas sim prova moral...

Nós chamamos-lhe prova... immoral! E muito.

Dr. Albano da Silva

Em serviço da sua profissão, esteve n'esta vila, na ultima segunda feira, o nosso amigo sr. dr. Albano Lourenço da Silva, habil advogado em Sernache do Bonjardim.

DELIVRANCE

Deu á luz, com muita felicidade, uma robusta menina, a esposa do nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno advogado e notario nesta vila.

Os nossos parabens.

IV FOLHETIM DA UNIÃO 1914

Caboqueiros da Democracia

(Ao meu illustre amigo, sr. José Leite Guimarães)

Fernando Correia, escriptor do Arsenal da Marinha, 1873; Francisco Pereira Batalha, empregado publico e jornalista, 1882; Felizardo Lima, professor e jornalista, 1869; Francisco Antunes Martins d'Almeida, empregado no commercio e escriptor dramatico, 1876; Francisco Gonçalves Lopes, tipografo e editor, 1871; Francisco Gomes da Silva, empregado municipal e jorna-

lista, 1877; Francisco Maria de Sousa Brandão, engenheiro, 1848; Faustino da Fonseca, escritor e jornalista, 1891; Fernando de Aquino, professor e jornalista, 1880; Francisco Guilherme de Sousa, professor e jornalista, 1876; Francisco Bernardo Pinto Saraiva, empregado nos caminhos de ferro e jornalista, 1880; Filipe Ferreira, tipografo e revisor da Imprensa Nacional, 1890; Francisco Maria Lago, solicitador, 1877; Francisco Afonso Pereira Vianna, proprietario e negociante, 1873; Feliciano de Andrade Moura, alfaiate, 1876; Fernão Boto Machado, solicitador en-

cartado e jornalista, 1891; Fernão Pires, proprietario e negociante; 1890; Francisco Paula de Oliveira, sapateiro, 1890; Francisco Ludgero Miranda, oculista, 1880; José Augusto Pereira, estofador, 1880.

Gilberto Antonio Rosa, general de artilheria, 1848; Guilherme Saraiva Maia, empregado de escritorio, 1879; Guilherme de Sousa, professor e jornalista, 1876; Guilherme Marcelino Carvalho Gonçalves, escriptor da comissão do recenseamento, 3.º bairro, 1876; Gonçalves Neves, jornalista, 1891; Germano Quintão, colehoeiro, 1878;

Aos agricultores

Sob este ponto de vista, a precária situação da nossa lavoura tem-se agravado, mercê das exigências da industrialização que é forçada a seguir a não ser que se deixe esmagar pela concorrência de paizes melhor aprestados para a luta mundial de interesses, de predominância, tornando-nos servilmente seus tributários, o mais grave risco que uma nacionalidade pode correr, é constringendo os habitantes do campo a esse espartoso exodo, a essa debandada triste e desorientada, a esse sorvedouro de energias que bem melhor poderiam ser utilizadas no solo da patria.

Se a produção actualmente é maior, tambem a exigencia de capitães é mais intensa, a necessidade de dinheiro muito mais sensível, a sua concessão tanto mais inadiável, quanto da oportunidade do seu emprego depende o resultado das culturas, o aproveitamento dos trabalhos, a regular e proveitosa sucessão dos annhos.

Por isso mesmo, a praga de usurarios não se manteve, não se confiou, não medrou só no sul do paiz; propagou-se a todo ele, alastrou-se do sul ao norte, insinuou-se até pelas mais reconditas aldeias. nessa faina gananciosa de absorver as economias, as reservas alcançadas com muita labuta e não raro privações pecuos esses que, em face de frequentes desastres; poderiam evitar irremediáveis ruinas ó atenuá-las, permitindo até alguns dos aperfeiçoamentos agricolas necessarios á indispensavel modernização dos processos culturaes.

Semelhante situação não é privativa dos mais pobres. d'aqueles que á custa do seu braço ministram o sustento á familia e se esforçam pela conquista dum futuro tranquilo; é n'elles porem, que as suas consequencias mais directas e prontamente incidem, que os prejuizos dum mau anno, que o insucesso duma cultura revestem um carater alarmante, muito principalmente quando, abrangendo uma região, assumem proporções calamitosas.

(Continua).

Aos nossos presados assinantes

Aqueles dos nossos estimados assinantes, a quem foram enviadas pelo correio os recibos das suas assinaturas em divida, os quaes foram devolvidos sem terem sido satisfeitos, rogamos a fineza de nos fazerem remessa pelo correio, em «vale ou carta registada», fineza que, desde já, muito agradecemos.

Agenda semanal

Durante a semana estiveram em Figueiró os nossos amigos srs. Manoel Vicente Pedroso Neves, Manoel Rodrigues, Francisco Leitão e Antonio David das Neves, de Pedrogam Grande; Manoel Filipe Tomaz, do Troviscal; Manoel Fernandes de Carvalho e José Alves Calado, da Castanheira de Pera; Manoel Antunes Rolo e Manoel Francisco Antunes, do Souto's euro.

Já se encontra em Aldeia de Ana d'Aviz, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim da Silva, que ha dias regressou de America do Norte.

Cumprimentámos n'esta vila, os nossos amigos e assinantes srs. Julio Gama, de Vila Facaia; Jesuino Simões Ladeira, de Aldeia Eundeira; Manoel João Nunes, da Graça.

Advogados

Em serviço, estiveram no tribunal desta comarca nossos particulares amigos srs. drs. João Antonio do Souto Brandão e Francisco Rosa Falcão, distintos advogados, o primeiro em Pedrogam Grande e o segundo no Avelar.

FALECIMENTO

No dia 10, faleceu em Coimbra um filhinho do nosso amigo sr. Raimundo Jorge Coimbra, como em outro logar referimos. Por tal motivo partiram para ali immediatamente seus sogros, sr. Manoel Correia de Carvalho e esposa, da Castanheira de Pera. Aos desditosos paes, as nossas condolencias.

Humberto Silvano

Esteve em Coimbra, donde já regressou o nosso amigo Humberto Teles de Paiva Silvano, digno escrivão do 1.º officio nesta comarca,

PELA IMPRENSA

Recebemos e agradecemos a visita do nosso colega «Noticias de Cintra».

Entrou no segundo anno de publicação o nosso colega «Evolução que se publica em Aldeia Galega. Desejamos-lhe longa vida.

Jacinto Calado

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila o nosso querido amigo sr. Jacinto Alves Calado, digno aspirante dos correios e telegrafos em Coimbra.

ULTIMA HORA

Por noticias recebidas já tarde, sabemos que vão ser atendidas as nossas reclamações aobre o aumento municipal. E' preciso que se saiba que os tempos agora são outros!...

Carta de Coimbra

Faleceu ontem e ficou hoje depositado em jazigo de familia, o menino Antonio, filho mais novo do nosso amigo Raimundo Jorge Coimbra.

A norte foi lhe produzida por uma bronco-pneumonia.

No prebito encorporaram se diversos amigos dos paes, sendo-lhe oferecidas as seguintes corôas e ramos:

Ao seu querido filho, ultimo beijo de seus paes.

Ultimo adeus de seus avós, ao seu querido neto.

Um saudoso beijo dos teus tios Marcolino e Bebiano

Ultimo adeus dos teus tios ao nosso saudoso sobrinho.

Com muita saudade, oferece Sara Reis, ao menino Antonio.

Ao querido Antonio, ultimo adeus de Virginia e Alberto.

Um ramo de flores naturaes com esta dedicatória:

Saudades com um beijo da creada Rosalina.

Outro sem dedicatória do dr. Antonio da Silva Ferreira.

Coimbra, 11 de novembro de 1914.

Correspondente.

UM CADAVER EM BOLANDAS

Presenciamos ahi o outro dia um espectáculo que os mais indifferentes causou nauseas.

Eis, resumidamente, o caso, que será bom que se não repita, para que esta terra não tenha de enfileirar ao lado de qualquer logarejo do serião africano:

Manoel Lopes, do Bairro, foi acometido de uma pneumonia dupla que o vitimou, segundo nos consta, sem assistencia medica. Uns visinhos do infeliz, condoídos com tanta miseria e vendo que ninguém tratava do enterro, vieram á vila solicitar da junta de paróquia, da presidencia do sr. Augusto d'Araujo Lacerda, o esquife paroquial para conduzir o cadaver ao cemiterio.

Pois essas almas bemfazejas, por mais diligencias que fizessem no sentido de conseguir o esquife, não tiveram meio de o alcançar!

Voltando ao Bairro, desanimados com esta criminosa incuria ou vil proposito das pessoas a quem se dirigiram, puzeram o corpo do infeliz Manoel Lopes sobre uma escada, á qual o amarraram com uma corda para não cair, e assim o conduziram até á porta da igreja matriz desta vila, onde ficou mais de 3 horas, á espera que autorisassem a sua remoção para dentro do templo. O facto não precisa de comentarios.

J. Paiva & A. Fraga

Ouvides-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa ccasa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corões correntes, anneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — I. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Boas colheitas só com bons adubos

As colheitas obtidas em qualquer cultura dependem, em grande parte, da boa qualidade dos adubos quimicos e empregados, pois que é indispensavel aplicar, á terra, os elementos nutritivos, de que as raizes necessitam, para fazer desenvolver as plantas, aumentando a produção e melhorando a qualidade das colheitas.

Os adubos da marca registada «TREVO de 4 FOLHAS» são os unicos que têm sempre provado a sua boa preparação e a sua perfeita adaptação aos terrenos. visto que os resultados, todos os annos alcançados em todo o paiz e nas mais variadas regiões, são magnificos, abundantes e lucrativos.

Todos devem, pois, experimentar os adubos, que satisfazem a todos os requisitos de qualidade superior, como são os da marca registada «TREVO de 4 FOLHAS», na certeza de conseguirem belas produções, quando se applicarem os adubos devidos, de modo conveniente e na dose sufficiente.

Dirigir as encomendas para a casa O. Herold & C., Rua da Prata, 14, onde se vendem de todos os adubos os adubos, desde o mais caro ao mais barato, de harmonia com a natureza das terras e as exigencias das culturas. E' claro que, quanto melhor for o adubo, tanto melhor será a vegetação e mais abundante a colheita.

Ao Barateiro

do Povo

Acaba de chegar um enorme sortido de malas para viagem com lindos desenhos.



Chancas de verniz e beserro, chegou grande sortido. Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

CASTANHEIRO DO JAPÃO

E' o unico que resiste á terrivel molestia da filoxera que

tão graves prejuizos tem causado nos nossos soutos, é o castanheiro do Japão.

O castanheiro japonéz oferece as mesmas vantagens que o bacelo americano tem oferecido no caso da doença da antiga videira. Estas experiencias tem sido feitas já ha muitos annos n'outros paizes, especialmente na França, onde o castanheiro foi primeiro que em Portugal, atacado pela filoxera e hoje encontram-se os soutos completamente povoados do castanheiro do Japão, dando um rendimento importante de castanha e madeira. O castanheiro «Japonéz» acha-se á venda na casa de Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relojos historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

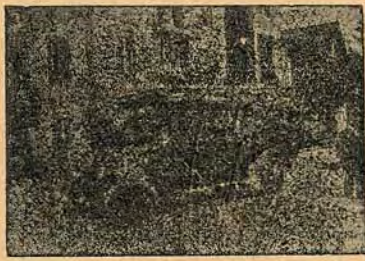
Estes relojos são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relojos a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 annos.

Campra prata e ouro velho, por bom preço



Primeira Empresa de Viação

AUTO-ONIBUS

DA
Região do Zezere

— DE —

Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar

A empresa de auto-onibus, de Carreira & David, previne o publico de que, desde o dia 15 do corrente mez começa a vigorar o seguinte horario, que durará toda a estação de inverno, pela forma seguinte:

Todas as terças e sabados sai o auto-onibus da Castanheira de Pera para a estação de Paialvo, ás 7 horas da manhã para o comboio que chega a Lisboa ás 6 horas da tarde, voltando para a Castanheira de Pera onde chegará ás 7 horas da tarde.

Para atender ao pedido de alguns freguezes resolveu a empresa fazer uma carreira semanal para a estação de Pombal, a qual terá logar todas as quintas feiras, partindo o auto-onibus da Castanheira de Pera as 7 horas da manhã chegando a Pombal ao meio dia, hora a que ha comboios para Lisboa e Porto, voltando para a Castanheira de Pera no mesmo dia.

MANOEL RODRIGUES

Largo do Adro — Pedrogam Grande

Maquinas Pfaff — E' a maquina Pfaff duma construção superior a todas as outras maquinas, com andamento muito leve, rapido, silencioso e movida com todas as movenções que se podem exigir. E' finalmente a maquina Pfaff por excelencia para uso das familias prestando se a todos os trabalhos de bordados, trabalhos de alfaiate e sapateiro satisfazendo em numero as maiores exigencias que se possam ter em uma maquina.

D'estas maquinas, em Pedrogam Grande, a unica casa vendedora é a de Manoel Rodrigues.

Grande liquidação

Nesta mesma casa esta-se procedendo a grande liquidação de todos os artigos de tecidos de algodão, e de lã, vendendo-se tudo pelo preço do custo e outras fazendas por menos do que custaram, para mais rapida liquidação. O publico terá pois uma das boas occasões de poder comprar chitas, flanelas tudo emfim a preços baratissimos.

Outros artigos

Alem dos artigos a que já nos referimos n'esta mesma casa encontra o publico, a preços muito commodos deposito de camas de ferro, deposito de farinhas, de louças de Sacavem, ditas de ferro esmaltado, e muitos outros artigos, taes como grande sortido de sola, cabedaes, vidraria, ferragens miudezas e

Adubos quimicos

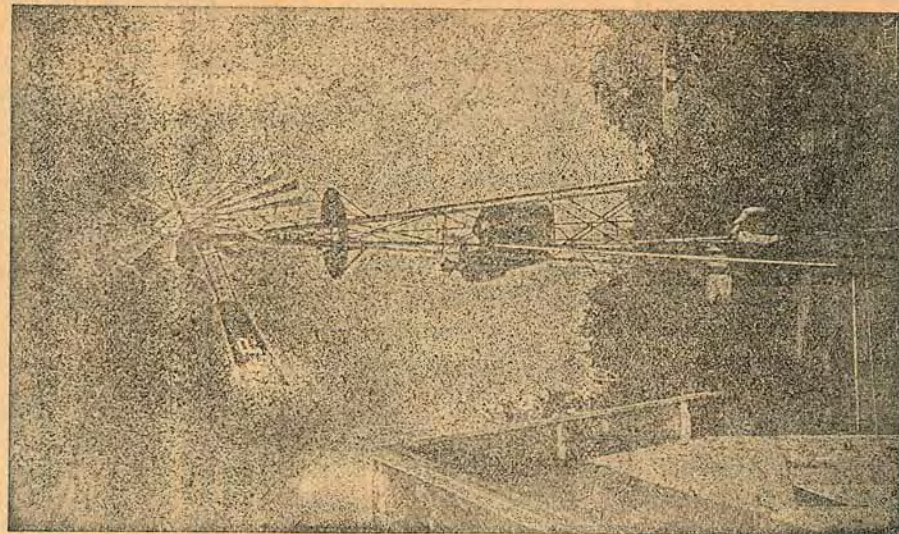
E' esta casa a unica que representa n'esta região as importantes fabricas de adubos quimicos dos srs. Henry Bachofen & C.^a Lisboa, por isso a unica que está habilitada a vender em melhores condições todos os adubos, quer simples quer compostos para revender, vendendo os já conhecidos e afamados adubos D.C. A.O. e M.R.

Visitem pois a casa de Manoel Rodrigues, Largo do Adro, Pedrogam Grande, que é sem duvida a casa que pelas suas grandes compras e contratos que tem a que em melhores condições vende todos os artigos do seu comercio.

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cortezto

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo

Inventor e construtor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
 » Nacional Ultramarino
 » Alliança do Porto
 » Economia Portugueza do Minho
 » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Totta & C.^a Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.^a
 J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão
 Borges & Irmão

Gobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre produções Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

BARATEADA POVA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
 Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario
 JOSÉ MIGUEL FERNNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE"
 Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos